



09/32-03/73

Rev. bras. alerg. imunopatol.

Copyright © 2009 by ASBAI

A urticária é uma enfermidade comum, sendo uma manifestação clínica facilmente reconhecida pelos médicos e paciente. No entanto, tornam-se patologias complexas quando consideramos as suas manifestações clínicas, causas, diagnósticos diferenciais e tratamento. Neste número Grigulis e colaboradores avaliam a qualidade de vida de paciente com urticária crônica, aplicando como instrumento de avaliação, questionário adaptado das Universidades de Genova e Turin; Pires e colaboradores descrevem o resultado do teste do auto-soro (TAS) em pacientes com urticária crônica. O TAS foi introduzido por Sabroe e Greaves em 1999, como ferramenta auxiliar no diagnóstico etiológico das urticárias crônicas.

O estudo da qualidade de vida é de fundamental importância para a saúde pública, principalmente em estudos clínicos populacionais. Na literatura médica já foram publicados vários estudos de qualidade de vida em doenças dermatológicas, porém existem poucos estudos na urticária crônica.

Imagine uma doença, como a urticária crônica, que em 50% dos pacientes dura ao redor de dois anos, podendo se prolongar por 20 ou mais anos, esta doença além da alteração do aspecto físico, acaba afetando a vida social, emocional e sono. Instrumentos de avaliação da qualidade de vida, na urticária crônica são indispensáveis para fornecer informações quanto ao impacto da doença, melhorando a abordagem clínica e tratamento. No presente estudo todos os pacientes tiveram alguma alteração na qualidade de vida e os domínios mais afetados foram: a restrição alimentar, alterações emocionais e qualidade do sono.

No acompanhamento de pacientes com urticária crônica, é indispensável à utilização de instrumentos padronizados para o fornecimento de informações objetivas que avaliem: o impacto da doença e a qualidade de vida, para melhorar a terapêutica e seguimento dos pacientes.

Parece ser bem estabelecido, que a urticária aguda é desencadeada pela degranulação do mastócito por alérgenos IgE dependentes, este IgE é de alta afinidade para os receptores de IgE (FcεRI). Na urticária crônica, ainda não se conhecem todos os fatores envolvidos no mecanismo de degranulação dos mastócitos. Existem evidências que apontam para a ação da histamina liberada pelos mastócitos na urticária crônica, provavelmente por anticorpos anti-FcεRI ou anti-IgE que degranulariam cronicamente estes mastócitos.

O teste do auto-soro pode ser positivo em urticárias físicas e várias doenças auto-imunes além da urticária crônica, como por exemplo, no pênfigo vulgar, dermatomiosite, lupus eritematoso sistêmico, tiroidites, penfigoide bolhoso, etc.

Na urticária crônica o TAS pode detectar tais anticorpos e é positivo em cerca de 40% dos pacientes, porém outros fatores desconhecidos e estímulos físicos podem diminuir o limiar de degranulação dos mastócitos. O TAS na urticária crônica parece ser positivo nos casos mais graves ou persistentes.

O TAS já é conhecido da literatura médica há mais de dez anos, e vários trabalhos têm demonstrado a positividade deste teste com soro autólogo, soro descomplementado e plasma, sugerindo que fatores ainda desconhecidos podem levar a positividade deste teste. Novos estudos são necessários para reavaliação deste teste e qual seria o significado de sua positividade e suas implicações clínicas.

Boa leitura.

Dr. Antônio Abílio Motta
Coordenador do Grupo de Alergia
a Drogas da ASBAI